

COMUNICAÇÃO PERFORMÁTICA E/OU PERFORMATIVA - CORPO,
MOVIMENTO, DANÇA E BRINCADEIRA COMO LINGUAGEM

**PEDAGOGIAS DO CHÃO - O CONTATO IMPROVISAÇÃO COMO CAMPO DA
APRENDIZAGEM COLETIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL -**

Felipe Ferreira Ferro (felipeferro@ufg.br)

Baseada na obra *Bichos* (1960), da artista visual Lygia Clark, e em sua releitura *La Bête* (2017), realizada pelo performer Wagner Schwarcz, esta comunicação performativa propõe reflexões sobre o papel do Contato Improvisação e da performance no contexto contemporâneo, com ênfase em seu uso como ferramenta pedagógica na educação infantil. Com o avanço do neoliberalismo em escala global, o individualismo emerge como efeito do desmonte sistemático de políticas públicas, da redução do papel do Estado e da disseminação de ideologias que defendem, de forma perversa, a meritocracia como caminho para a prosperidade. Paralelamente, a exposição constante às redes sociais tem aprofundado o embotamento físico e afetivo dos sujeitos, agravando os processos de individualização. Outro efeito desses fenômenos é o aumento de discursos de ódio voltados a populações historicamente minorizadas, refletido no crescimento do cyberbullying e da violência armada nas escolas, afetando estudantes e professores. Diante desse cenário, argumento que o fazer artístico-pedagógico pode atuar como força transformadora, propondo modos

de existir pautados na coletividade, no fazer com e junto. Trata-se de uma educação crítica e libertadora que reconhece na arte um campo fértil para a experimentação, o diálogo e a construção de novos sentidos. A obra de Lygia Clark é de especial interesse para esta proposta por apresentar uma concepção de arte em que público e artista compartilham a autoria. *La Bête*, ao expandir essa proposição, cria uma situação em que o toque ativa gestos de cuidado e sustenta uma coautoria da obra — neste caso, mobilizada pelo contato físico entre o público e o corpo do próprio artista. Essa dimensão sensível e relacional do fazer artístico alinha-se aos propósitos deste trabalho. Ambas as propostas inspiram esta comunicação, que se desdobra a partir de vivências artísticas realizadas com crianças da educação infantil em uma escola particular de Goiânia (GO) e com estudantes de diferentes cursos da UFG, participantes da disciplina de Núcleo Livre Jogos e brincadeiras na educação infantil, ofertada no verão de 2025. Nesse contexto, surge o conceito de pedagogias do chão como um percurso de ensino-aprendizagem conectado ao chão — tanto literal quanto metaforicamente. Um chão epistemológico, ancorado em perspectivas contra-coloniais, e também simbólico, que convoca o retorno à curiosidade brincante das infâncias. É o chão onde se pisa, se rola, se brinca — diverso conforme a realidade de cada território: chão de terra, de cimento, da escola, de casa, ancestral, chão onde se dança. O Contato Improvisação (CI), nesse processo, é compreendido como um dispositivo que intersecciona prática e teoria, ativando escuta corporal, presença e relação como fundamentos pedagógicos e artísticos. A partir dos princípios que compõem o CI, realiza-se o ato performativo inspirado em *Bichos* e *La Bête*, re-interpretado com base em referenciais indígenas e afrocentrados.

Palavras-chave: contato improvisação; ato performativo; pedagogias do chão; educação infantil.